



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Três Lagoas (MT), 25 de novembro de 1962.

Na solenidade de assinatura de contrato entre a Central Elétrica de Urubupungá e firmas italianas, relativo à construção de usina hidrelétrica.

Sinto-me orgulhoso de presidir esta solenidade, que marca, sem dúvida, uma das iniciativas de maior importância na caminhada do Brasil e de seu povo para a emancipação econômica. Graças ao contrato agora assinado, dar-se-á prosseguimento a obras de fundamental interesse para os Estados que constituem a Bacia do Paraná e do Uruguai e, também, de especial significação para a economia do País.

Nesta oportunidade, quero congratular-me com os eminentes governadores da Bacia do Paraná e do Uruguai pelos esforços que vêm desenvolvendo para a construção da Usina de Jupia, cuja capacidade energética atingirá mais de 1 200 000 kw. Esta grandiosa obra constitui o primeiro passo para o aproveitamento do rio Paraná, cuja capacidade de geração de energia pode ultrapassar e ultrapassará, tenho certeza, a cifra de três milhões de quilowatts, que serão incorporados ao nosso potencial elétrico e que representarão uma contribuição extraordinária para a emancipação econômica do País.

A construção desta usina representa uma réplica àqueles que não querem acreditar no futuro de nossa pátria, àqueles que duvidam das possibilidades gigantescas de um Brasil que caminha de cabeça erguida para atingir os ideais pelos quais todos nós sonhamos, os ideais de emancipação econômica, ideais que animam a todos os brasileiros que vêm nesta obra um fator decisivo para a conquista de tal objetivo.

Quero ressaltar o trabalho significativo que realizou o Governador de São Paulo, Professor Carvalho Pinto, seguindo a trilha de Lucas Garcez, a quem devemos os primeiros esforços para a concretização desta obra. Por um dever de justiça, quero proclamar também, aqui em Mato Grosso, que o governador dêste Estado, já na outra legislatura, também empenhou todo o seu esforço para que esta obra pudesse transformar-se na realidade que hoje comemoramos com orgulho. A Fernando Corrêa da Costa também se deve uma parcela imensa na efetivação dêste empreendimento.

Aos governadores do Paraná e de Santa Catarina expresso igualmente as congratulações do Govêrno Federal, pelo patriotismo, decisão e devotamento que sempre revelaram para que tal obra pudesse realizar-se. Estendo minhas felicitações ao povo de Mato Grosso, porque Urubupungá e Jupiá têm importância fundamental para o futuro do Estado. Abrem-se aqui perspectivas amplas para Mato Grosso, que em futuro próximo poderá tornar-se um dos grandes centros industriais do País.

Excelentíssimo Senhor Embaixador da Itália no Brasil:

Em nome do Govêrno e do povo brasileiro, desejo consignar os meus agradecimentos a Vossa Excelência e manifestar-lhe publicamente, nesta oportunidade, o reconhecimento à colaboração técnica e financeira que recebemos de sua grande pátria. Ainda recentemente, ao presidir a inauguração de uma nova usina siderúrgica em Minas Gerais — a Usiminas, onde tremulam lado a lado as bandeiras brasileira e japonesa —, agradei a colaboração do capital nipônico à luta que os brasileiros realizam por sua emancipação. Com o mesmo orgulho e a mesma alegria, quero pedir-lhe, Embaixador Mário Di Stéfano, que transmita ao Govêrno e ao povo de seu país os agradecimentos do Govêrno e do povo do Brasil.

Ao fazer esta afirmação, desejo declarar aos meus patrícios que a orientação de um govêrno se prova mais com atos do que com palavras que êle possa proferir ou com as críticas que contra êle se levantem. Ao contrário do que se afirma, não somos contrários à colaboração do capital estrangeiro. Ontem, demos na Usiminas uma prova de nosso reconhecimento à cooperação do capital japonês; hoje, trago de público os agradecimentos do Govêrno

e do País à colaboração técnica e financeira do povo e do Govêrno da Itália.

Reafirmo que não somos contrários à colaboração do capital estrangeiro. Aceitamos de braços abertos ajuda como a que se faz sentir aqui em Urubupungá — colaboração que vem somar-se ao esforço do povo brasileiro na luta por sua emancipação econômica. Somos contra, sim, certo tipo de capital, que vem especular no País e enriquecer à custa do sofrimento e da miséria do povo brasileiro. Combatemos êsse capital, em nome do povo e dos legítimos interesses do País. Entretanto, o capital estrangeiro que conosco venha colaborar no campo da siderurgia, no campo da energia e em outros setores de fundamental importância para a infra-estrutura básica de nosso desenvolvimento, êsse capital há de ter sempre o apoio do Govêrno e, mais do que isto, há de ter o aplauso e o reconhecimento do povo brasileiro.

Ao finalizar, quero congratular-me com os diretores da Central Elétrica de Urubupungá, com todos os seus técnicos, com todos aqueles que ajudaram, ajudam e ajudarão esta obra tão extraordinária para o progresso do País. Ao agradecer aos governadores, por sua iniciativa e por seu apoio, e aos engenheiros e técnicos, por seu trabalho, quero também agradecer aos mais humildes, aos trabalhadores que emprestam a força de seu entusiasmo e de seu patriotismo para a conclusão desta obra. A êles, especialmente, o testemunho do reconhecimento e da gratidão do Govêrno e do povo brasileiro.